

Resumo: Este trabalho aborda a formação do bibliotecário, tendo como ênfase a presença da temática “competência em informação” no currículo. Assim, tem por objetivo identificar de que maneira a competência em informação é tratada nos cursos superiores em Biblioteconomia no Brasil. A abordagem metodológica se configura como quanti-qualitativa e realiza análise de conteúdo das ementas das disciplinas que tratam da temática e dos respectivos planos de estudo dos cursos. Foi identificado que pouco mais da metade dos cursos de Biblioteconomia ofertam disciplinas obrigatórias ou optativas que contemplam a competência em informação, mesmo que de forma sucinta. Apenas 22% das disciplinas são voltadas especificamente para abordar a temática. A partir dos resultados, a pesquisa conclui que há necessidade de tratar da competência em informação na formação do bibliotecário, considerando as demandas sociais de educação em informação.

Palavras-chave: Competência em Informação; Currículo de Biblioteconomia; Cursos Superiores em Biblioteconomia – Brasil.

Abstract: This work addresses librarian training, with emphasis on the presence of the theme “information literacy” in the curriculum. Thus, it aims to identify how information literacy is treated in higher education programmes of Library Science in Brazil. The methodological approach is configured as quantitative-qualitative and carries out content analysis of the syllabuses of the courses that deal with the theme and the respective programmes’ teaching plans. It was identified that just over half of Library Science programmes offer mandatory or optional courses that cover information literacy, even if succinctly. Only 22% of the courses are specifically designed to address the topic. Based on the results, the research concludes that there is a need to address information literacy in librarian’s training, considering the social demands of information education.

Keywords: Information Literacy; Library Science Curriculum; Higher Education Programmes in Library Science - Brazil.

1. Introdução

O acesso a uma quantidade massiva de dados, por vezes, pode ser conflitante com a apropriação da informação quando não se têm as competências necessárias para organizar e filtrar esse conteúdo. Desse modo, o bibliotecário se faz importante nesse processo, exercendo sua função de educador em informação. Função essa que pode ser definida como um conjunto de estratégias multidimensionais, cujo enfoque é promover as competências para que os indivíduos possam buscar, apropriar-se e utilizar criticamente a informação (BRANDÃO, 2022).

Neste trabalho, entende-se que promover as competências constitui uma abordagem de educação voltada à informação. Se o bibliotecário, no seu papel de mediador da informação, adotar uma postura ativa, é capaz de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e

formação do pensamento crítico dos indivíduos. Sendo assim, em uma sociedade onde a quantidade de informações produzidas está em constante crescimento, a competência em informação se torna essencial. Ela capacita os indivíduos a se tornarem sujeitos críticos e capazes de tomar decisões, a fim de se adaptarem a um ambiente de informação em constante mudança. Isso vai ao encontro da definição de Belluzzo (2020:3) que afirma que

“[...] a competência em informação possui elementos que visam à autonomia do sujeito na sua relação com a informação, incluindo-se o desenvolvimento do pensamento crítico [...]”.

Em português há uma série de termos relacionados à competência em informação, a exemplo de letramento informacional, alfabetização informacional, literacia da informação, entre outros. No Brasil, a expressão mais usada é competência em informação. Contudo, neste trabalho adotamos a expressão educação em informação, como o processo formativo no qual as pessoas desenvolvem competência em informação. Nesse sentido, entende-se que o bibliotecário pode promover essa educação, efetuando mudanças positivas na formação dos sujeitos, tornando-os capazes de tomar decisões fundamentadas em informação.

Borges (2018:127) defende que a autonomia no uso da informação e o desenvolvimento do pensamento crítico também estão atrelados à forma como a informação é acessada e usada, pois envolve elementos fundamentais como saber quando e como acessá-la, possuir capacidade cognitiva para compreendê-la, analisá-la e sintetizá-la, empregar critérios para avaliá-la e usá-la para resolver um problema, para conectar com outras informações ou para gerar conhecimento.

Face ao exposto, entende-se que a educação em informação, em seu escopo de habilidades, conhecimentos, atitudes no que concerne o processo de ensino-aprendizagem, contribui para o fortalecimento das práticas e políticas relacionadas à informação, com o intuito de auxiliar na autonomia dos sujeitos.

Perante esse contexto, a abordagem da educação em informação se faz necessária nos currículos dos cursos superiores em Biblioteconomia. Assim, este estudo objetiva compreender como a temática é abordada nas ementas dos cursos superiores em Biblioteconomia no Brasil.

As próximas seções deste trabalho estão sumarizadas da seguinte forma: a seção 2 discute a metodologia empregada; a seção 3 e 4 abordam o referencial teórico utilizado para embasamento da discussão; a seção 5 apresenta os resultados e a seção 6 as considerações finais.

2. *Percurso metodológico*

Para compreender de que forma a educação em informação é retratada nas ementas dos cursos superiores em Biblioteconomia no Brasil, este estudo utilizou o método quanti-qualitativo. O método quantitativo foi aplicado para identificar a quantidade de disciplinas que contém a temática nas ementas dos cursos superiores. A abordagem qualitativa é empregada na análise de conteúdo dos assuntos e nomenclaturas retratados nas ementas recuperadas.

No que se refere à natureza desta pesquisa, ela é aplicada por ter uma previsão de aplicação prática do estudo; e descritiva por se tratar de uma análise documental, operada por meio de documentos institucionais, que consiste nos planos de ensino dos cursos.

No que concerne ao levantamento bibliográfico, este foi realizado de 12 a 19 de dezembro de 2022, e foram consultadas as seguintes bases de dados: Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Google Acadêmico, Library & Information Science Abstracts (LISA) e Repositório Digital da UFRGS (LUME). Foi traçada uma delimitação de busca a partir de 2018 até 2022, com o intuito de buscar materiais mais recentes sobre os assuntos pesquisados.

A coleta dos dados empíricos compreendeu o período de janeiro a março de 2023, e o procedimento adotado foi buscar na plataforma Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC) os cursos superiores em Biblioteconomia ativos. Para aplicar o levantamento dos dados, foram estabelecidos os seguintes critérios: o total de cursos superiores em Biblioteconomia registrados na plataforma e-MEC e, do total destes cursos registrados, quantos estão em atividade. Foi possível identificar a oferta de cursos de graduação em Biblioteconomia em 53 Instituições de Ensino Superior (IES) ativas no Brasil. Foram encontrados 65 cursos nas modalidades presencial e à distância.

É preciso destacar que, no momento da realização da pesquisa, a situação dos cursos cadastrados no e-MEC era a seguinte: 65 cursos, sendo que 12 constam como inativos (dos quais um estava extinto e dois em processo de extinção), ou seja, ao todo, apenas 53 cursos superiores foram analisados. Por fim, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para analisar a nomenclatura que compõe os títulos das disciplinas e as ementas, a fim de compreender como os conceitos sobre o tema são tratados no ambiente acadêmico.

3. A Competência em informação

É pertinente afirmar que houve um aumento exponencial na quantidade de informações disponíveis, principalmente no que se refere à web. Devido ao rápido avanço da tecnologia da informação e da comunicação, as bibliotecas e outros centros de informação tiveram de lidar com a crescente complexidade do ambiente informacional nos últimos anos e reconhecer a necessidade de fornecer orientação e formação aos sujeitos para que eles pudessem lidar com a sobrecarga de informações.

Nesse sentido, percebe-se uma carência de educar para a informação, porque além de lidar com o acesso, é preciso ter um conjunto de ações voltadas para apropriação e pensamento crítico perante a informação. Para Belluzzo (2020), a emergência da competência em informação elucida a importância da sua aplicabilidade na sociedade, porque isso implica reconhecer o valor da informação e possuir a capacidade de adaptá-la para satisfazer diversas necessidades informacionais, especialmente em um contexto de crescimento descomunal de informações.

É diante deste contexto que a competência em informação se faz necessária, pois ela consiste em um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem reconhecer a necessidade informacional, e a partir disso, poder localizar e avaliar a

autenticidade da informação e usá-la para solucionar problemas, interligar com outras informações ou gerar conhecimento (BORGES, 2018).

Nesse sentido, percebe-se que a competência em informação vai além do acesso à informação. Abrange também a apropriação e atribuição de sentidos, que está diretamente relacionado com o aspecto atitudinal. Este, no caso, depende do contexto informacional em que o sujeito está inserido. O sujeito que aplica critérios para usar e avaliar a informação com a intenção de sanar uma necessidade informacional acaba por exercer sua autonomia. Pois no que se refere ao desenvolvimento da habilidade cognitiva, a fim de compreender a informação e gerar conhecimento, cada indivíduo interpreta e atribui significado conforme as suas vivências em sociedade. Assim, adotam uma postura ética, proativa e crítica no uso da informação com vistas à aplicabilidade social (BORGES e OLIVEIRA, 2011; MATA, 2014).

Para Mata (2014), a competência em informação também compreende o aspecto educacional, pois pode ser integrada entre bibliotecários e docentes, com parcerias de instituições de ensino, e também sendo inserida nos planos de ensino de disciplinas. Isso só reforça que o bibliotecário, como promotor e educador em informação, exerce um papel fundamental para fomentar essas competências.

Para além de gerir a informação dentro das bibliotecas, também é seu dever ser um aliado na promoção das competências, auxiliando os sujeitos a tornarem-se independentes no uso da informação. Conforme Dudziak (2003) quando o bibliotecário faz essa mediação, ele auxilia o sujeito na sua busca por informações, e conseqüentemente, em alcançar sua autonomia. Sendo assim, o sujeito desenvolve competências e habilidades em informação que o capacitam a defender seus direitos e exercer plenamente sua cidadania.

É pensando nisso que Nóvoa (2009) reflete sobre os indicadores que um bibliotecário pode colocar em prática para educar em informação, o que engloba o conhecimento sobre o que está sendo ensinado; a habilidade de se comunicar e se fazer entender; a responsabilidade profissional em ser crítico com seu trabalho de modo a aperfeiçoá-lo e trabalhar bem em equipe; e por fim, ter compromisso social.

No que concerne a aplicação da competência em informação para solucionar um problema informacional, a Fig. 1 ilustra em um infográfico o processo de desenvolvimento da competência em informação, desde a percepção de uma necessidade de informação e como satisfazê-la até o processo final de preservá-la para acessá-la futuramente. Tais indicadores servem para suscitar uma reflexão sobre a competência em informação a ser aprimorada pelo indivíduo com a mediação de um bibliotecário.

Fig. 1 – Infográfico sobre competência em informação



Fonte: Elaborado pelas autoras com base no *site* Labirinto do Saber (2023).

Convém ressaltar que há uma diferença entre determinar as competências e promovê-las. Além disso, é necessário se preocupar não só com a forma como as ações de promoção são executadas, mas também para quem e as razões pelas quais se realizam (BORGES, 2018). A promoção de competência em informação, portanto, também está entrelaçada com o processo de ensino. Os bibliotecários, no papel de agentes formadores que promovem as competências, precisam se aperfeiçoar em educação para que possam ensinar (MIRANDA e ALCARÁ, 2019). Frente a isso, é incontestável que, com o propósito de cultivar tais conhecimentos, é essencial abordar a temática da competência em informação na formação do bibliotecário.

Considerando tais afirmações, entende-se que a educação em informação se configura como um processo de ensino-aprendizagem que orienta os indivíduos para que alcancem a competência em informação. Essa competência contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e auxilia o indivíduo a identificar, localizar, avaliar e utilizar eficazmente a informação (BELLUZZO, 2020; BORGES, 2011, 2018; GASQUE, 2013). Nesse sentido, fica evidente que a integração da competência em informação nos currículos de Biblioteconomia é importante como conteúdo a ser visto pelos bibliotecários em formação.

4. A relação da competência em informação com a formação do bibliotecário

Há um entendimento de que o bibliotecário, por ser um profissional da informação, possui as qualificações necessárias para atender as necessidades informacionais dos usuários. No

entanto, essa premissa não é garantia de que esses profissionais terão o suporte adequado para educar em informação. Tendo em vista que a formação do bibliotecário visa capacitar indivíduos a lidar com a organização, acesso e disseminação da informação, e a competência em informação é essencial para desempenhar essas funções de maneira eficaz (MATA, 2014), a inserção de formação para educar é fundamental nas disciplinas dos cursos superiores.

Nesse caso, o próprio bibliotecário precisa ser competente em informação para exercer a sua função de educador. Deve sempre priorizar pelo aprimoramento contínuo de suas habilidades no que tange à busca, seleção, compreensão e avaliação da informação, pois dessa forma poderá manter-se bem informado diante do aumento exponencial de informações que surgem diariamente.

A mesma criticidade deve ser aplicada na promoção do acesso à informação. O profissional deve estar ciente das necessidades informacionais dos sujeitos e ser capaz de fornecer orientação e suporte para que eles possam acessar informações relevantes e que produzam sentido (MATA, 2014). Assim, pode-se perceber que a competência em informação é de suma importância para a formação do bibliotecário, pois é inerente à sua profissão. Diante tais afirmações, é pertinente dizer que a competência em informação precisa ser trabalhada como um componente curricular no ensino superior em Biblioteconomia por meio de disciplinas específicas ou como conteúdo complementar, visto que há uma demanda da sociedade por profissionais capacitados para promover ações de educação em informação nas unidades informacionais.

Existem alguns marcos da área que foram incentivadores para a efetivação da competência em informação no ensino superior. A Declaração de Toledo (ALFIN, 2006:2, *tradução nossa*) considera que

“[...] os planos de estudo das universidades que formam profissionais da informação deveriam integrar conteúdos relativos à competência informacional e às questões pedagógicas necessárias para o seu ensino”.

A Declaração de Havana também é um bom exemplo de como a competência em informação pode se fazer presente na formação do bibliotecário. Esse documento também menciona a criação e desenvolvimento de programas de formação para esses profissionais, usando como base o modelo de alfabetização informacional, conhecida por Alfin. Ele avança no que se refere às explicações, pois dá exemplos de quais meios de formação poderiam ser utilizados para este fim, tais como: cursos, tutoriais e oficinas. O documento versa sobre 15 ações referentes à educação em informação, cujo destaque maior fica com a 14^a ação, sobre a formação do bibliotecário:

Facilitar a formação e atualização dos profissionais da informação, atuais e futuros, na aquisição das competências necessárias para atuar como líderes formativos: Procurar o estabelecimento e o desenvolvimento de unidades didático-pedagógicas nas universidades, em nível de graduação e pós-graduação, e de cursos de formação contínua, assegurados por associações profissionais ou programas de extensão universitária, que apoiem a formação inicial, especializada e permanente nesse domínio, de futuros bibliotecários, informáticos, educadores e outros profissionais que desempenham um papel importante na promoção da formação em Competência em Informação nos

diferentes níveis de ensino e na sociedade em geral [...] para atuar como coordenador, formador ou líder em programas de Competência em Informação (ALFIN, 2012:3).

Há também normativas que justificam a inserção dessa temática nos currículos, como por exemplo nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia (BRASIL, 2001), parecer CNE/CES 492/2001, do Conselho Nacional de Educação. No que tange o perfil dos bibliotecários, este documento afirma que os profissionais devem ser

[...] preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta (BRASIL, 2001: 32).

5. A oferta de disciplinas de competência em informação

Durante o levantamento dos dados, foi observado que havia cursos em processo de extinção, extintos ou não iniciados. Assim, o critério aplicado para análise foi de selecionar cursos que estivessem ativos no momento da pesquisa. Dessa forma, as informações foram sumarizadas no Quadro 1.

Dos cursos presenciais analisados, nove cursos tratavam especificamente da Competência em Informação nos currículos, trazendo aspectos conceituais, históricos e metodológicos da temática. No entanto, ao fazer uma análise de conteúdo das suas ementas, percebe-se que estas disciplinas são mais instrumentais e não focam tanto no aspecto formativo dos bibliotecários como educadores. Em outras palavras, a análise do conteúdo das ementas desvelou que a formação que as disciplinas oferecem dirige-se mais ao desenvolvimento de competências entre os bibliotecários em detrimento de formá-los para educar.

Observou-se, a partir do Quadro 1, que apenas 27 das 53 IES possuem disciplinas de competência em informação. O que fica evidente é que, após mais de duas décadas desde o início das discussões sobre esse assunto no Brasil, ainda são escassas as IES que integram esse tema como parte do currículo, o que corresponde a 50,9%. Embora o número de IES que incluíram a temática em seu currículo não seja alto, é comum que cada uma ofereça duas disciplinas por curso. Isso aponta que a temática vem sendo aceita no currículo e, uma vez que se coloque, tende a se estabelecer e fortalecer na formação do bibliotecário.

Quadro 1 – Cursos de Biblioteconomia analisados

IES	Sigla	Natureza Jurídica	Modalidades	CoInfo é presente no currículo?
Região Norte				
Universidade Federal do Pará	UFPA	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
			EaD	Não explicitamente
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	Pública	Presencial	Não explicitamente
Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR	Pública	Presencial	Tema é tratado em disciplina correlata
Região Sudeste				
Universidade Federal Fluminense	UFF	Pública	Presencial	Não explicitamente
			EaD	Tema é tratado em disciplina correlata
Universidade Federal do Rio de Janeiro ¹	UFRJ	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
			EaD	Não explicitamente
Centro Universitário Assunção	UNIFAI	Privada	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	Pública	Presencial	Tema é tratado em disciplina correlata
			EaD	Tema é tratado em disciplina correlata
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	PUC-CAMPINAS	Privada	Presencial	Tema é tratado em disciplina correlata
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade de São Paulo	USP	Pública	Presencial	Tema é tratado em disciplina correlata
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Pública	Presencial	Tema é tratado em disciplina correlata

¹ Oferece 1 curso de Licenciatura na modalidade presencial e 2 em Bacharelado na modalidade presencial e à distância.

Região Nordeste				
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Pública	Presencial	
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Pública	Presencial	Não explicitamente
			EaD	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal do Ceará	UFC	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal do Cariri	UFCA	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Estadual do Piauí	UESPI	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
			EAD	Tema é tratado em disciplina correlata
Centro-Oeste				
Universidade Federal de Goiás	UFG	Pública	Presencial	Não explicitamente
Instituto de Ensino Superior da FUNLEC	IESF	Privada	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal de Rondonópolis	UFR	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade de Brasília	UnB	Pública	Presencial	Não explicitamente
Região Sul				
Universidade Estadual de Londrina	UEL	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Centro Universitário UNIVEL	-	Privada	Presencial	Não explicitamente
Centro Universitário UNISEP	CEUUN	Privada	Presencial	Não explicitamente
Centro Universitário Cidade Verde	UniCV	Privada	EaD	Não explicitamente

Universidade Comunitária da Região de Chapecó	UNOCHAPECÓ	Privada	EaD	Sim, há disciplina sobre o tema
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
			EaD	Tema é tratado em disciplina correlata
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
			EaD	Tema é tratado em disciplina correlata
Universidade de Caxias do Sul	UCS	Privada	EaD	Não explicitamente
Cursos à distância com polos em mais de uma região				
Centro Universitário Leonardo da Vinci	UNIASSSELVI	Privada		Não explicitamente
Centro Universitário Faveni	UNIFAVENI	Privada		Não explicitamente
Claretiano - Centro Universitário	CLARETIANOBT	Privada		Sim, há disciplina sobre o tema
Centro Universitário Unifatecie	UNIFATECIE	Privada		Não explicitamente
Universidade Metropolitana de Santos	UNIMES	Privada		Não explicitamente
Universidade Santa Cecília	UNISANTA	Privada		Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Salgado de Oliveira	UNIVERSO	Privada		Não explicitamente
Centro Universitário de Jaguariúna	UniFAJ	Privada		Não explicitamente

Fonte: Síntese elaborada pelas autoras a partir do Portal e-MEC (2023).

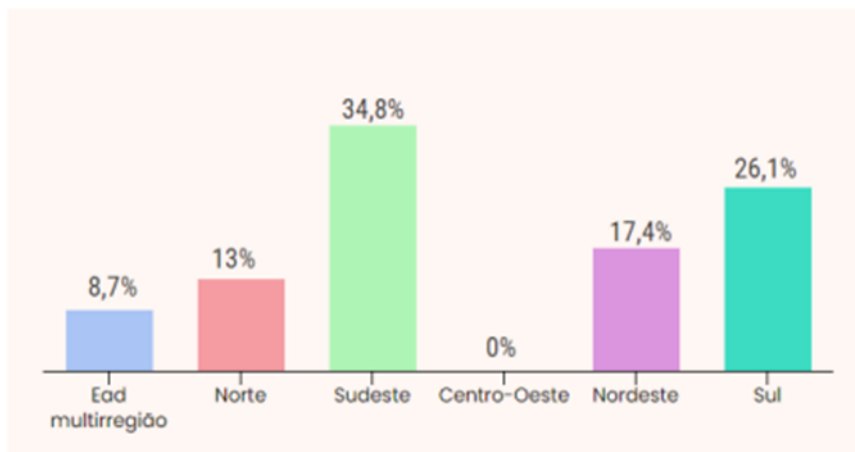
Constatou-se ainda que 78,6% das disciplinas específicas em competência em informação são obrigatórias, enquanto 21,4% são optativas. Isso demonstra que o assunto está presente de forma permanente na formação do bibliotecário brasileiro.

Conforme pôde ser recuperado, 27 IES das 53 ativas oferecem ao todo 41 disciplinas relacionadas à temática de competência em informação, sendo específicas ou correlatas. Dentre as disciplinas específicas, o conteúdo tratado diz respeito ao conceito, origem,

evolução e características da competência em informação. Também aparece com frequência a leitura aliada à competência em informação, além de modelos e programas para o desenvolvimento de aprendizagem de competências em informação. Outra disciplina recorrente foi Educação de Usuários, que apesar de não ser específica sobre o tema, aborda conceitos de competência em informação como parte do conteúdo a ser ministrado. Está intrinsecamente relacionada com o tema por tratar do papel educacional dos bibliotecários e das bibliotecas perante a informação, além de orientar nas pesquisas e no uso dos serviços oferecidos pela unidade de informação.

O Gráfico 1 mostra onde estão localizadas as 27 IES por região do Brasil. Foi observado que a região Sudeste é predominante em termos de oferta de disciplinas de competência em informação, com um total de oito IES. A região Sul ocupa o segundo lugar em incidência, com um total de seis instituições. A região Nordeste possui quatro, a região Norte tem três. E existem duas IES privadas com polos em várias regiões do Brasil, que oferecem a disciplina na modalidade de Educação a Distância (EaD). A região Centro-Oeste não está representada no gráfico, pois não foi possível identificar nenhuma IES que oferecesse uma disciplina específica ou equivalente sobre essa temática.

Gráfico 1 – Regiões onde estão localizadas IES que possuem Competência em Informação no currículo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Observa-se que a competência em informação pode ser abordada de diversas maneiras, uma vez que as disciplinas analisadas abrangem temas correlatos. Dos 53 cursos examinados, apenas 27 deles possuem alguma disciplina de competência em informação no currículo, seja como componente curricular específico ou como parte de outra disciplina, o que representa 50,9% dos cursos. No que tange às disciplinas ofertadas, das 41 (78%) disciplinas recuperadas, apenas nove, que corresponde a 22%, são disciplinas específicas sobre a temática. Dessas 41 disciplinas, 14,6% (seis) não disponibilizam a ementa para consulta em seus sites institucionais.

Com este estudo, foi possível traçar um comparativo com a pesquisa apresentada por Moraes, Doyle e Reyes (2021), que também aborda a inserção da competência em informação no ensino superior brasileiro. Houve um aumento significativo de disciplinas

que abordam os estudos de competência em informação entre 2020 e 2023. Isso fica evidenciado ao constatar que a UFMG, por exemplo, teve acréscimo de mais quatro disciplinas eletivas que abordam a competência em informação, assim como a PUC-Campinas e a UFES que também oferecem tais disciplinas na sua grade curricular, ambas com uma e duas disciplinas, respectivamente.

Na etapa de análise dos dados, também foi possível observar que dos 27 cursos com alguma disciplina de competência em informação, cinco pertencem ao curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEad), conforme pode ser visto no Quadro 2. Esse curso consiste em uma parceria com as universidades públicas integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil que visa expandir a oferta de cursos superiores na modalidade à distância.

Quadro 2 – Cursos do BIBEAD

IES	Disciplina	Ementa
FURG	Dinâmica Organizacional	Cultura, comunicação e comportamento informacional. Gestão de competências. Empreendedorismo.
UFRGS		
UFBA	Educação de Usuários	Treinamento de usuários, educação de usuários e competência em informação: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação.
UFS		
UFF		

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas ementas dos cursos (2023).

Esse modelo se baseia na estrutura de universidades abertas estrangeiras, como é o caso da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) da Espanha. Dentro desse curso, existe um projeto educacional de âmbito nacional, concebido por um grupo de especialistas, o qual deve ser adotado pelas IES que fazem parte do sistema de Educação a Distância (EaD) no Brasil. Esse documento também detalha as disciplinas que são obrigatórias e as que podem ser escolhidas pelos estudantes (BRASIL, 2018). A partir desse modelo, constatou-se que o projeto pedagógico nacional oferta conteúdos basilares que devem ser abordados ao longo das disciplinas.

6. Considerações finais

A competência em informação ainda não se faz presente na formação dos bibliotecários brasileiros de maneira satisfatória. Das 41 (78%) disciplinas recuperadas, apenas nove, que corresponde a 22%, são disciplinas específicas sobre a temática. As demais disciplinas correlatas abordam o tema em conjunto com os conteúdos programáticos previstos, mas considerando o enfoque dessas disciplinas e o cronograma que precisa ser seguido por cada uma, entende-se que o tema não é abordado na sua totalidade.

As demais disciplinas, que fazem menção à competência em informação no título, como Tópicos de Competência em Informação para o profissional da informação, Tópicos em Competência Informacional, Leitura e Competência Informacional e Letramento e

Competência Informacional, apenas mencionam o assunto como uma ferramenta de gestão e estabelecimentos de competências no âmbito da leitura para aperfeiçoamento profissional, sugerindo uma abordagem instrumental.

Contudo, é necessário frisar que, mesmo que alguns cursos não apresentem disciplinas específicas sobre competência em informação em seus currículos, isso não significa que os estudantes não sejam preparados ou instigados a desenvolver tais competências. Conforme pôde ser constatado, os tópicos pertinentes podem ser abordados em disciplinas correlatas, como Fontes de Informação, Serviço de Referência, Tecnologias de Informação e Comunicação, dentre outras.

Para trabalhos futuros sugere-se aprofundar-se no exame dos planos de ensino e projetos políticos pedagógicos no sentido de identificar se a formação recebida pelos bibliotecários brasileiros capacita-os a atuar como educadores em informação. Com base nas informações preliminares apresentadas ao longo do trabalho, é possível concluir que permanece uma lacuna na formação do bibliotecário para atuar como um educador.

Referências bibliográficas

ALFIN

2006 *Bibliotecas por el aprendizaje permanente. Declaración de Toledo sobre la alfabetización informacional*. [Em linha]. Toledo, 3 fev. 2006. [Consult. 29 jun. 2024]. Disponível em: <https://milobs.pt/wp-content/uploads/2018/06/Declaraci%C3%B3n-de-Toledo.pdf>.

ALFIN

2012 *Declaración de Havana: 15 ações de competência em informação*. [Em linha]. Havana, 19 abr. 2012. [Consult. 29 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/Declaration/Compet.Declara-de-Havana.2012.Portu-Brasil.pdf>.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista

2020 Competência em informação: das origens às tendências. *Informação & Sociedade: Estudos*. [Em linha]. 30:4 (2020) 1-28. [Consult. 8 jul. 2023]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57045>.

BORGES, Jussara

2018 Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. *Informação & Sociedade: Estudos*. [Em linha]. 28:1 (2018) 123-140. [Consult. 5 jun. 2024]. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289>.

BORGES, Jussara; OLIVEIRA, Lúcia

2011 Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. *Observatorio (OBS*)*. [Em linha]. 5:4 (2011). [Consult. 10 fev. 2023]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/5483>.

BRANDÃO, Gleise

2022 O Que são competências infocomunicacionais? In *Educação para a Informação: Como promover competências infocomunicacionais*. Org. Jussara Borges, Gleise Brandão, Susane Barros. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022, p. 20-36.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

2001 Ministério da Educação, Conselho Nacional da Educação: CNE/CES 492/2001: Decreto nº 6.040, de 9 de julho de 2001, Seção 1, p. 50. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. [Em linha]. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. [Consult. 11 ago. 2023]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação

2018 *Projeto pedagógico do curso bacharelado em biblioteconomia na modalidade a distância*. [Em linha]. Brasília, 26 out. 2018. [Consult. 29 jun. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/mais-sobre-o-sistema-uab/cursos-nacionais-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil/bibead>.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana

2003 Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 32:1(2003) 23-35. [Consult. 4 jun. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias

2013 Competência em informação: conceitos, características e desafios. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*. [Em linha]. 2:1 (2019) 5-9 [Consult. 3 jun. 2024]. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>.

LABIRINTO DO SABER

2023 *Competência em Informação e Midiática (CoInfo)*. [Em linha]. 2023. [Consult. 20 jul. 2023]. Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/competencia-em-informacao-e-midiatica>.

MATA, Marta Leandro da

2014 A Inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e de Informação e Documentação na Espanha. [Em linha]. 2014. [Consult. 8 jul. 2023]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/632d143e-84c1-4b45-8e96-bb9f5b13168e>. Tese de Doutorado em Ciência da Informação – Universidade Estadual Paulista, Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler

2019 A Competência em informação nos currículos de Biblioteconomia do sul do Brasil. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 55:24 (2019) 1-23. [Consult. 3 ago. 2022]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/118565>.

MORAES, Marielle Barros de; DOYLE, Andrea; REYES, Ariel Antonio Morán

2021 Cenário da competência em informação nos cursos de biblioteconomia do Brasil e do México. In ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21º, Rio de Janeiro, 2021 - *Anais*. [Em linha]. 2021 [Consult. 20 jul. 2023]. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/56/370>.

NÓVOA, António

2009 Professores: imagens do futuro presente. *Educa.* [Em linha]. (2009) [Consult. 11 ago. 2023]. Disponível em:

<https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>.

Renata Farias Machado | renatafmachado_@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Jussara Borges | jussara.borges@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil